

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura**  
**e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a**  
**agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia.**

**Período de Análise: 01/09/2016 a 30/09/2016**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Site Eletrônico da ABAG  
Carta Capital

**Estagiária: Ananda da Silveira**

## **Índice**

<b>F&amp;S Bioenergia prevê inaugurar em junho usina de etanol de milho.</b> Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 01/09/2016. ....	3
<b>Abengoa espera definir até o fim do ano renegociação das dívidas</b> Por Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 05/09/2016. ....	3
<b>Incêndio atinge tanque de etanol da usina Tietê no interior de SP.</b> Fernanda Pressinott. Valor Econômico, 13/09/2016. ....	4
<b>Solvi inaugura térmica a biogás de aterro sanitário. Rodrigo Polito.</b> Valor Econômico, 16/09/2016. ....	4
<b>Setor prioriza açúcar e etanol sobe.</b> ABAG, 16/09/2016. ....	5
<b>Distribuição de combustíveis no Brasil.</b> Adriano Pires. O Estado de São Paulo, 21/09/2016. ....	5
<b>Em alta na usina, etanol tende a subir nos postos.</b> Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 27/09/2016. ....	7

**F&S Bioenergia prevê inaugurar em junho usina de etanol de milho. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 01/09/2016.**

A F&S Bioenergia, joint venture entre a brasileira Fiagril e a gestora americana Summit Agricultural Group, espera concluir em junho de 2017 a construção de sua primeira fábrica de etanol produzido exclusivamente a partir de milho com um aporte de R\$ 450 milhões. A unidade está sendo construída em Lucas do Rio Verde (MT).

A companhia foi criada em 2014 para a construção da fábrica, que inicialmente terá capacidade de produzir 220 milhões de litros do biocombustível. A planta, porém, foi desenhada para que possa ser duplicada “se o mercado permitir”, afirmou Rafael Abud, diretor da F&S Bioenergia, ao Valor.

A fábrica terá capacidade de voltar toda sua produção para o etanol anidro (misturado à gasolina) como para o hidratado (que compete com o combustível fóssil). O objetivo, segundo Abud, é abastecer a demanda por etanol hidratado de Mato Grosso e a demanda por etanol anidro das regiões Norte e Nordeste, que depende da produção do Centro-Sul e eventualmente dos Estados Unidos. “Devemos colocar o etanol de forma competitiva no Nordeste”, avaliou o executivo.

A aposta na construção de uma planta de etanol exclusivamente a partir do milho se deve à oferta elevada do grão em Mato Grosso. “Há excesso de produção e os preços do milho ficam sempre depreciados. É uma oportunidade de comparar a preços baixos”, justificou Abud.

A planta também terá capacidade de produzir anualmente até 180 mil toneladas de farelo de milho — das quais 120 mil toneladas serão de farelo com alto teor de fibra e 60 mil toneladas de farelo com alto teor de proteína —, além de 6 mil toneladas de óleo de milho.

Também serão instaladas caldeiras que permitirão gerar energia elétrica a partir de biomassa. A capacidade de cogeração será de 16 megawatt-hora (MWh) por ano, mas como o processo deve consumir 7 MWh, a capacidade de vender energia ao sistema integrado nacional ficará em 9 MWh, segundo Abreu.

A companhia deve utilizar um “mix” de biomassas para produzir energia e está avaliando a utilização de cavaco de madeira, eucalipto, bagaço de cana-de-açúcar, capim e palha de milho.

---

**Abengoa espera definir até o fim do ano renegociação das dívidas Por Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 05/09/2016.**

A renegociação das dívidas de cerca de R\$ 1 bilhão da Abengoa Bioenergia Brasil, braço sucroalcooleiro da companhia espanhola de energia Abengoa, deve se prolongar até o fim do ano. A empresa vem discutindo com seus credores um plano de reestruturação de seus débitos há meses.

"A empresa confirma que as negociações com os bancos credores avançam dentro do ritmo esperado e que, até o final do ano, já terá finalizados todos os contratos que ainda não foram renovados", informou a empresa, em nota ao Valor. Em 2015, a dívida líquida da companhia, segundo dados de seu balanço, era de R\$ 949,170 milhões, 32,8% a mais do que no anterior.

Enquanto a negociação não chega a um desfecho, a companhia vem enfrentando processos na Justiça. Em 30 de junho, por determinação da juíza Ana Rita de Oliveira Clemente, da 2ª Vara do

Foro de Casa Branca, foram arrestados mais de 169 mil toneladas de cana-de-açúcar em diversas fazendas da companhia após recurso da Amerra Latin America, um dos credores.

No início de agosto, a companhia chegou a divulgar uma nota afirmando que esperava uma conclusão do plano de reestruturação "nas próximas semanas". Segundo a agência Bloomberg, alguns credores, entre eles a Amerra, já concordaram em renegociar os termos de 45% da dívida da sucroalcooleira.

A Abengoa Bioenergia Brasil informou ao Valor, ainda, que "está buscando a entrada de dinheiro novo" para acelerar investimentos que a companhia pretende realizar em sua produção sucroalcooleira no país. Segundo a companhia, esses aportes visam o incremento da produção e a melhora de eficiência.

A sucroalcooleira também está buscando parceiros para investir na construção de uma planta de etanol de segunda geração (2G), que produza etanol a partir da biomassa da cana, uma vez que a base desse projeto já foi concluída.

---

### **Incêndio atinge tanque de etanol da usina Tietê no interior de SP. Fernanda Pressinott. Valor Econômico, 13/09/2016.**

Um incêndio atinge desde ontem pela manhã o tanque de etanol da usina Tietê, antiga Ruetete, na cidade de Paraíso (SP), na região de Catanduva.

Segundo o batalhão de Catanduva, bombeiros de Bauru, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e até de São Paulo ajudam a controlar as chamas ainda sem causa identificada.

As informações iniciais da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) indicam que a fumaça é bastante tóxica, mas como trata-se de uma área rural dificilmente cause risco à população.

Conforme a assessoria de imprensa da usina, o tanque tinha 2.600 m<sup>3</sup> de etanol anidro e devido a proporção do incêndio, as atividades na planta foram todas suspensas. "A despeito do infortúnio, todas as medidas de urgência/emergência, bem como os métodos de contenção implantados se mostraram plenamente eficazes, não tendo ocorrido qualquer dano aos trabalhadores da usina (os quais se encontram perfeitamente em segurança)", diz comunicado da empresa.

Com relação ao patrimônio material da empresa, este também se mantém íntegro e em segurança – exceção feita ao respectivo tanque onde se verificou o evento e a seu conteúdo, diz o comunicado.

---

### **Solvi inaugura térmica a biogás de aterro sanitário. Rodrigo Polito. Valor Econômico, 16/09/2016.**

O grupo Solvi inaugurou nesta sexta-feira a termelétrica Caieiras, de 30 megawatts (MW) de capacidade instalada, movida a biogás de aterro sanitário. Com investimento de cerca de R\$ 100 milhões, a usina fica situada na central de tratamento e valorização ambiental da Essencis, empresa localizada em Caieiras (SP).

A usina — maior do tipo no Brasil — produz energia a partir de resíduos urbanos depositados no aterro sanitário da Essencis. Ao todo, a térmica é composta por 21 módulos motogeradores fornecidos pela GE. O desenho, execução da obra e contratação dos equipamentos ficou a cargo da AB Energy.

Segundo o gerente de vendas da AB Energy no Brasil, Lucas Monteiro, a produção da usina é suficiente para abastecer até 130 mil residências.

#### Aproveitamento de rejeitos

De acordo com dados da Associação Brasileira de Biogás e Biometano (Abiogás), o Brasil tem condições de gerar 115 mil gigawatts-hora (GWh) por ano, com aproveitamento de rejeitos urbanos da pecuária e agroindústria.

---

#### **Setor prioriza açúcar e etanol sobe. ABAG, 16/09/2016.**

Os preços do etanol no mercado interno avançaram em agosto, apesar de o mês ser considerado pico de safra de cana-de-açúcar no centro-sul do Brasil. De acordo com o Cepea, a razão para a alta do álcool no spot paulista é a prioridade das usinas pela fabricação de açúcar.

A commodity já acumula ganhos de 40% só neste ano na Bolsa de Nova York.

Em relatório, o Cepea destaca que, na média das cinco semanas de agosto, o Indicador de Preço do etanol hidratado, utilizado diretamente no tanque dos veículos, foi de R\$ 1,5610 por litro, aumento de 3,9% em relação a julho. Já para o anidro, misturado em até 27% à gasolina, o indicador foi de R\$ 1,7228 por litro, avanço de 5,1% na mesma comparação. Os valores são para o produto retirado na usina, sem impostos.

Dados divulgados nesta quinta-feira, 15, pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) comprovam que a fabricação de álcool neste ano está menor na comparação com o ciclo 2015/16. No acumulado da temporada, iniciada em abril, foram fabricados 16,46 bilhões de litros de etanol (-0,09%). Já em relação ao açúcar, a produção até agora disparou 17%, para 16,46 milhões de toneladas.

#### **Avanço da safra**

Desde o início de abril até 1º de setembro, o volume processado de cana totalizou 393,66 milhões de toneladas, com uma produção de 22,42 milhões de toneladas de açúcar e 16,46 bilhões de litros de etanol (6,74 bilhões de anidro e 9,72 bilhões de hidratado).

No acumulado da atual safra, a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) apresentou ligeiro crescimento. De 129,91 kg por tonelada em 2015 saltou para 130,89 kg por tonelada no ciclo 2016/2017.

As vendas de etanol pelas unidades produtoras do centro-sul atingiram 2,45 bilhões de litros em agosto, com 150,49 milhões destinados ao mercado externo e 2,3 bilhões ao consumo doméstico.

No mercado interno, o volume comercializado de etanol anidro foi de 875,88 milhões de litros, alta de 1,4% em relação aos 863,82 milhões de litros verificados em agosto de 2015. As vendas internas de etanol hidratado apresentaram sensível recuperação em agosto. Nesse mês, as usinas e destilarias do centro-sul comercializaram 1,42 bilhão de litros, com crescimento de 4,84% sobre o resultado de junho e de 6,5% em relação ao volume registrado em julho de 2016.

---

#### **Distribuição de combustíveis no Brasil. Adriano Pires. O Estado de São Paulo, 21/09/2016.**

Ambiente de negócios é positivo, mas ANP e Secretarias de Fazenda devem atentar para que não ocorra um retorno às práticas de adulteração e sonegação dos anos 90

A dinâmica do mercado de distribuição de combustíveis no Brasil sofreu grandes mudanças nas últimas décadas. Até o início da década de 1990, o mercado foi dominado por grandes empresas, como BR Distribuidora, Shell, Exxon/Esso, Ipiranga e Texaco. Em seguida, a desregulamentação do mercado, iniciada no governo Collor sem qualquer critério técnico e econômico, provocou grande desorganização. Essa desorganização e a falta de critério na emissão de registros de distribuidoras fizeram com que aparecesse grande quantidade de empresas sem lógica com o negócio de distribuição de combustíveis. No fundo, o que explica o aparecimento de mais de 300 distribuidoras são o advento da chamada bandeira branca, as liminares de sonegação de impostos e a adulteração de combustíveis.

Com a consolidação do marco regulatório (Lei 9.478/97), a recém-criada Agência Nacional do Petróleo (ANP) começou uma grande batalha para corrigir as distorções que promoviam uma competição desigual. No fim dos anos 90, o aumento da informalidade prejudicou muito o bom funcionamento do mercado de distribuição e fez com que as empresas que funcionavam na legalidade tivessem grandes perdas econômicas e financeiras. Por isso a regulação passou a centrar sua atuação em ações de prevenção à adulteração de combustíveis e de alteração na estrutura de coleta de impostos, limitando as oportunidades de evasão e restituindo a fidelidade à bandeira da distribuidora que tinha contratos com postos revendedores.

No terceiro ciclo do setor, a restrição da informalidade limitou a atuação dos pequenos distribuidores e as empresas que tinham escala e faziam grandes investimentos recuperaram o market share. A instabilidade regulatória e a insegurança jurídica promovida nos anos 90 levaram à saída do mercado brasileiro de importantes players internacionais, à entrada de novos grupos, muitos nacionais, no segmento de distribuição de combustíveis e a uma nova consolidação no setor. Ocorreram a compra da Esso pela Cosan, posteriormente a joint venture entre Shell e Cosan, que resultou na Raízen, e a venda do Grupo Ipiranga para o Ultra e para a BR. Depois, a compra da Texaco pelo Grupo Ultra e, mais recentemente, a aquisição da ALE Distribuidora.

Apesar dos grandes movimentos de consolidação do mercado, ainda há oportunidades para aquisições, em particular de distribuidoras de atuação mais regional. E de pequena escala. Isso sem levar em conta o fato de a Petrobrás ter anunciado no seu plano de desinvestimentos a venda da BR. Na distribuição e revenda de combustíveis, a infraestrutura logística disponível e sua expansão dependem de investimentos de longo prazo. Portanto, faz mais sentido uma empresa estabelecida expandir-se e suprir a demanda marginal do que outra, não atuante na área, construir uma nova base de distribuição. Os investimentos em infraestrutura devem considerar a extensão territorial do País, além de serem maciços, sobretudo, para a entrega de um portfólio mais complexo de produtos como o etanol e o biodiesel. Outro desafio está na redução constante dos custos unitários de logística, viabilizada por meio de ganhos de escala, e na melhoria de práticas como a utilização de ferrovias, bitrens, balsas maiores, entre outros modais.

O negócio de distribuição de combustíveis exige economia de escala, maior cobertura na área de atuação, segurança no atendimento e qualidade no produto a ser entregue ao consumidor final. Isso faz com que seja natural uma maior concentração de empresas com abrangência nacional neste segmento de mercado.

O ambiente de negócios da distribuição de combustíveis no Brasil, hoje, é positivo e a manutenção da tendência de consolidação cria um ambiente competitivo mais ordenado. Entretanto, a ANP e as Secretarias da Fazenda estaduais devem estar atentas para que não ocorra um retorno das práticas de adulteração e de sonegação que trouxeram perdas irreparáveis tanto para as empresas quanto para os consumidores nos anos 90.

---

**Em alta na usina, etanol tende a subir nos postos. Camila Souza Ramos. Valor Econômico, 27/09/2016.**

A maior parte dos motoristas do país ainda não sentiu os reflexos da valorização dos preços do etanol hidratado (utilizado diretamente no tanque dos veículos) em curso nas portas de usinas e distribuidoras de combustíveis, impulsionada pela menor oferta do produto. Mas, segundo analistas, a "fatura" vai chegar ao varejo nas próximas semanas.

Entre 18 e 24 de setembro, as cotações médias do biocombustível recuaram nos postos de 16 Estados e subiram em 11 unidades da Federação, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Apesar das oscilações, houve poucas mudanças nas correlações com os preços da gasolina - ou seja, não houve perdas ou ganhos expressivos na "concorrência" entre os combustíveis por consumidores. Mas, conforme o levantamento da ANP, para as distribuidoras o etanol ficou em média mais caro na semana passada em 17 Estados no período, sinal de que repasses ao consumidor final tendem a acontecer.

Nas bombas, a maior queda dos preços médios do etanol entre 18 e 24 de setembro foi no Acre - de 3% em relação à semana anterior, para R\$ 3,263 o litro. Mas as cotações também cederam nos principais centros de consumo do país, ainda que em linha com baixas da gasolina. Em São Paulo, por exemplo, a retração foi marginal, para R\$ 2,302 o litro, e essa média continuou a representar 67% do valor médio do concorrente fóssil. Em Minas Gerais, a retração observada foi de 1,1%, para R\$ 2,505 o litro, mas a correlação se manteve em 69%.

Nesses dois Estados, porém, os preços pagos pelas distribuidoras subiram no período, reflexo de uma valorização observada na porta das usinas já há quatro semanas. Entre 19 e 23 de setembro, o indicador Cepea/Esalq para o etanol hidratado posto nas usinas de São Paulo alcançou R\$ 1,6910 o litro, 4,3% mais que na semana anterior e valor 9,3% superior ao de cinco semanas antes.

Essa disparidade entre atacado e varejo indica que as distribuidoras que conseguiram comprar etanol antes do recente aumento de preços ainda estão segurando o repasse para garantir participação de mercado, avalia Tarcilo Rodrigues, presidente da Bioagência. Mas, para ele, esse comportamento não deverá durar mais que uma semana.

Rodrigues afirma que a valorização do hidratado nas usinas reflete uma antecipação da perspectiva de quebra da safra de cana, além de uma produção de fato menor em razão da preferência pela fabricação de açúcar. Ele acredita que os preços que as distribuidoras estarão pagando pelo etanol no início da próxima entressafra não serão muito diferentes dos praticados no começo da entressafra da última temporada - cerca de R\$ 2 o litro.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite



**Pesquisadores**  
Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

**Assistentes de Pesquisa**  
José Renato S. Porto

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214  
Fax: 21 2224 8577 - r. 217  
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br  
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa

**Secretária**  
Diva de Faria